

O PROCESSO DE INVESTIGAÇÃO EM UMA PESQUISA-AÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA PARA O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Kayamar Ynaê Panzarini de Andrade¹
Ivanda Martins²

INTRODUÇÃO

A construção da identidade docente é um processo dialógico e permanente ao longo de toda a trajetória do sujeito, que se constrói e se reconstrói a cada experiência. Dito isso, a graduação é um período agregador para esse processo, pois, é nela que temos acesso às teorias pedagógicas e metodológicas que vão nortear a nossa prática futura. Pensando nisso, o Governo Federal oferece o Programa de Residência Pedagógica, um projeto situado no âmbito da Política Nacional de Formação de Professores, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Ministério da Educação (CAPES), com objetivo de aperfeiçoar o currículo de estudantes, proporcionando então o diálogo entre a teoria e a prática, conduzindo assim, a construção da identidade profissional dos licenciandos a partir da imersão em escolas de educação básica.

As ações frutos do Programa de Residência Pedagógica tem como base metodológica a Pesquisa-ação,

“Um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo” (Thiollon, 2011, p. 20).

Essa metodologia é ideal para as pesquisas no campo da educação, uma vez que permite o envolvimento direto do pesquisador no campo de estudo, neste caso a escola. Além de possibilitar a participação ativa dos alunos na pesquisa, uma vez que eles são envolvidos na identificação e definição dos problemas, na coleta e análise dos dados e nas tomadas de decisões, acarretando em resultados práticos e aplicáveis que contribuem diretamente para a transformação social desses sujeitos inseridos na pesquisa. Dito isso, o presente trabalho³ tem como objetivo relatar as experiências iniciais desse dessa pesquisa-ação e mais especificamente, fazer uma análise dos dados coletados nesta etapa de investigação da escola-campo, etapa inicial do Programa Residência Pedagógica, do núcleo de língua Portuguesa, da unidade de Ensino à Distância e Tecnologia da Universidade Federal Rural de Pernambuco, para assim produzir um material pedagógico condizente com as necessidades da escola e dos seus alunos. Esta etapa se deu a partir de encontros formativos teóricos sobre práticas de linguagem, letramentos e metodologias ativas,

¹ Acadêmica do Curso Licenciatura-Letras/Português 8º Semestre/2023. Universidade Federal Rural de Pernambuco. kayamarp@gmail.com

² Doutora pela Universidade Federal de Pernambuco. Orientador(a). Prof.^(a) do Curso Licenciatura-Letras/Português. Universidade Federal Rural de Pernambuco. ivanda.martins@ufrpe.br

³ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES), através do Programa de Residência Pedagógica.

para então emergir na escola-campo: uma escola estadual, na modalidade Ensino de Jovens e Adultos, em uma cidade pernambucana. A observação e investigação se deram, sobretudo, em turmas de concluintes do terceiro módulo noturno da instituição. Esse momento de imersão foi voltado para a investigação e a ambientação com a escola: conhecer a escola, o professor, os estudantes e os demais funcionários. Para isso, foram feitas observações à estrutura física da escola, análise de documentos, observação de aulas, entrevistas com o professor e os alunos e aplicação de questionários.

A observação in loco e a coleta dos dados coletados, permitiram conhecer melhor a realidade da escola, dos estudantes, do professor, para assim compreender como a escola dialoga com o currículo proposto, quais são os projetos que ela oferece, como é a gestão do espaço e práticas didático-pedagógicas, quais são as dificuldades, os empasses, os anseios, e assim produzir um material compatível com as necessidades de ensino-aprendizagem daquele território e daqueles sujeitos, podendo contribuir não só com a minha formação, mas também na formação dos estudantes da escola-campo. Relatar e analisar como a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa adequada para situar a prática pedagógica do estudante de licenciatura durante o Programa de Residência Pedagógica justifica a relevância dessa pesquisa, uma vez que vai descrever como o período de imersão é importante para situar o Plano de Ação Pedagógica para a regência.

Para embasar teoricamente essa etapa de imersão algumas leituras foram feitas sobre práticas de linguagem, letramentos, pesquisa-ação, currículo, Ensino de Jovens e Adultos. Destaco aqui Antunes (2009), para embasar a discussão sobre o ensino de língua e práticas de linguagem. Kleiman (1995; 2012) sobre letramentos e sobre o ensino de língua materna no EJA e para me situar no campo da pesquisa-ação foi utilizado autores como Thiollent(2011), Lewin (1946), Barbier (2004).

1 METODOLOGIA

O presente trabalho é fruto de uma pesquisa de natureza teórico-empírica, de abordagem quantitativa-qualitativa, do tipo pesquisa-ação,

“Um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo” (Thiollent, 2011, p. 20).

A pesquisa-ação converge com os objetivos do Programa Residência Pedagógica em construir conhecimentos a partir do diálogo da teoria acadêmica à prática docente.

Neste trabalho, os dados analisados provêm da documentação direta intensiva – através da observação das aulas de língua portuguesa em turmas do terceiro módulo noturno da instituição, da observação da dinâmica escolar, da estrutura física da escola e de entrevistas estruturadas com o professor e alguns alunos - e da documentação direta extensiva - através de um questionário desenvolvido para análise diagnóstica dos alunos do terceiro módulo. Além disso, outros dados foram gerados por meio da documentação indireta, através da análise de documentos oficiais, como o Projeto Político Pedagógico da instituição.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esse momento inicial da pesquisa-ação, o de investigação, é de extrema importância para direcionar o Plano de Ação Pedagógica que vai conduzir a etapa de Regência, pois a partir das observações e dos dados coletados, pode-se conhecer melhor a realidade da escola, dos estudantes, do professor, para assim, planejar as ações para o PRP. Dito isso, concebe-se a Pesquisa-ação como,

“Um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo” (Thiollén, 2011, p. 20).

Percebe-se que a pesquisa-ação abre espaço para a coletividade e para a relação participativa do pesquisador e pesquisado. Não existe pesquisa-ação de uma pessoa só, sem troca, sem compartilhamento, sem várias vozes construindo algo. Para Barbier (2004) a pesquisa-ação só existe através de um esforço de participação coletiva. Sendo assim, elementos como o diálogo, alteridade e escuta são fundamentais para caracterizar e subsidiar esse tipo de pesquisa, pois, segundo Pena (2017), é a partir do diálogo que nos comunicamos, relacionamos e interagimos com os outros integrantes da pesquisa, formando assim um espaço de alteridade, onde eu vou ao encontro do outro, compartilho experiências com o outro e sobretudo, crio empatia com o outro a partir do processo de escuta, sendo este um aspecto fundamental na criação de relações horizontalizadas e democráticas.

Conforme Tripp (2005), a pesquisa-ação obedece determinada ordem: planejamento, implementação, descrição e avaliação. Sendo este um relato de experiência da fase de investigação e planejamento da minha pesquisa-ação, ou seja, a fase de formação teórica e imersão inicial na escola-campo afim de investigar, conhecer, aplicar questionários de sondagem, rodas de diálogo, entrevistas, observar e ouvir os demais participantes dessa pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como resultado da experiência de imersão na escola-campo, alguns dados foram produzidos a partir da observação in loco e de documentos oficiais e da análise dos materiais produzidos para coleta de dados, assim foi possível fazer um levantamento sobre a escola-campo: a história da instituição, os projetos desenvolvidos ao longo da trajetória, além de entender a sua relação e o comprometimento com a comunidade. Além disso, foi possível fazer uma avaliação diagnóstica sobre a ecologia escolar: infraestrutura do espaço, os materiais que ela disponibiliza como estes são utilizados.

Outro ponto fundamental para se conhecer e poder atuar na escola-campo foi a análise do projeto político-pedagógico. No documento, observa-se o empenho em realizar planejar instrumentos de avaliação diversificados para melhor captação de resultados obtidos em situações de ensino e aprendizagem, buscando explorar conhecimentos contextualizados com a realidade dos alunos em uma perspectiva sociointeracionista, considerando a formação de “estudantes autônomos, conscientes, reflexivos, participativos, solidários, e construtores de valores que impulsionem a democratização social e cultural mais efetiva, preparando-os para a vida, qualificando-os para o exercício da cidadania

Fica evidente o comprometimento da escola na formação integral dos discentes, visando um futuro promissor, considerando uma formação participativa que envolve todos os membros da comunidade escolar, tendo como compromisso a reavaliação de sua construção em período semestral para se manter adequado às demandas escolares.

O documento é assinado pela atual diretora e possui referências normativas que indicam a Base Curricular Comum Para as Redes Públicas de Ensino de Pernambuco, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino de Jovens e Adultos, dentre outras.

Quanto ao resultado do questionário de sondagem feito com os estudantes do terceiro módulo noturno, dos 32 questionários entregues, 26 foram respondidos, correspondendo a 14 pessoas do gênero masculino e 12 do gênero feminino. Das pessoas do gênero masculino, 3 deles tem idade entre 18 anos e 24 anos, 7 deles tem entre 25 e 34 anos, 2 entre 35 e 44 anos, 1 entre 45 e 54 e 1 entre 55 e 64. A média de idade das estudantes do gênero feminino é 2 estudantes com idade entre 18 e 24 anos, 5 estudantes com idade entre 25 e 34, 3 com idade entre 35 e 44 e 1 com idade entre 55 e 64. Dos 26 entrevistados, 14 declararam que trabalham em outro turno, 5 declararam desempregados e 2 se declararam aposentados e os outros 5. A maioria recebe entre um e um salário mínimo e meio. Mais da metade declarou que não vai prestar o Exame Nacional do Ensino Médio e a justificativa que mais apareceu foi a necessidade de trabalhar e não conseguir conciliar a faculdade com o trabalho.

Os dados também evidenciaram que parte deles utilizam a internet pelo celular principalmente para o uso de redes sociais como facebook, instagram e tiktok (a rede social se altera conforme a idade). A maior parte dos alunos relataram gostar das aulas de língua portuguesa mas que sentem dificuldades e que só lê o que a escola pede, demonstrando a importância da escola estimular a formação leitora de seus alunos, inclusive, ao perguntar sobre quais obras eles tiveram contato esse ano, muitos responderam sobre a obra trabalhada no semestre anterior. Segundo os alunos a leitura serve para “abrir portas”, “aumentar repertório”, “conhecer novos mundos”, mas que a literatura não faz parte da sua rotina.

Com a observação das aulas, análise dos questionários e das entrevistas, fica evidente a pluralidade de atores e realidades existentes em uma sala de EJA, porque existe desde o adolescente, ao trabalhador cansado, passando pelo idoso que está há muito tempo afastado dos estudos, passando pela mãe que precisa levar a filha pra sala de aula e que precisa procurar uma forma de agregar todos esses públicos no processo de aprendizagem. Sobre esse jogo de cintura nas aulas de língua portuguesa no EJA:

O ensino de língua materna depende e determina aspectos da comunicação intercultural que se define na situação de aula, particularmente difícil no contexto de EJA, onde a questão de inserção dos alunos nas práticas letradas dominantes, mais valorizadas, configura-se também em uma questão política, em função do preconceito e grafocentrismo dos grupos sociais que a escola representa e dos quais é porta voz. (Kleiman, 2012, p.25)

Além disso, a partir dessa investigação percebe-se a necessidade de criar ferramentas que estimulem os alunos a se interessarem por literatura e a desenvolverem a prática da escrita e que auxiliasse o professor nesse processo. E que para isso é fundamental se apoiar nos projetos que a escola já oferece, para assim auxiliar nessa teia de ensino e aprendizagem, levando em conta os recursos tecnológicos que fazem parte da realidade dos alunos.

CONCLUSÃO

Visto que o Programa de Residência Pedagógica tem como metodologia a pesquisa-ação, esse primeiro momento do programa, de formação teórica e imersão na escola-campo é fundamental para o sucesso do restante do processo, pois, só é possível atuar realmente de forma colaborativa e agregadora, se nessa fase for exercido o poder de investigação, de escuta, da empatia e do diálogo. Permitindo-se então, entender e conhecer as verdadeiras necessidades das pessoas envolvidas na escola-campo.

Dito isso, este trabalho teve como objetivo relatar as experiências iniciais desse processo de pesquisa-ação e mais especificamente, fazer uma análise dos dados coletados, para assim, futuramente produzir um material pedagógico condizente com as necessidades da escola-campo e dos seus alunos e obter sucesso nas próximas etapas do programa.

Evidencia-se assim, a conformidade da metodologia da pesquisa-ação aos objetivos do Programa de Residência Pedagógica, tornando possível compreender como a escola dialoga com o currículo proposto, quais são os projetos que ela oferece, como é a gestão do espaço e práticas didático-pedagógicas, quais são as dificuldades, os empasses, os anseios, para assim, ter subsídios o suficiente para produzir um material compatível com as necessidades de ensino-aprendizagem daquele território e daqueles sujeitos, podendo contribuir não só com a minha formação, mas também na formação dos estudantes da escola-campo.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009

BARBIER, René. **A Pesquisa-Ação**. Tradução de Lucie Didio. Brasília: Líber Livro Editora, 2004.

KLEIMAN, A. B. **EJA e o ensino da língua materna: relevância dos projetos de letramento**. EJA em Debate, v. 1, pp. 23-38, 2012. Disponível em: . Acesso em: ago. 2023.

PENA, A. C. **Diálogo, alteridade e agir ético na educação: um encontro entre Martin Buber, Mikhail Bakhtin e Paulo Freire**. Educação e Filosofia, v. 31, n.62, p. 751-781, mai./ago. 2017.

SOARES, Leôncio (org.). **Aprendendo com a diferença: estudos e pesquisa em educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte. Autêntica, 2005

THIOLLENT, Michel Jean Marie. **Metodologia da pesquisa-ação**. 10ª ed. São Paulo. Cortez, 2000